

Em Análise

As empresas portuguesas entre 2008 e 2013

Rita Tavares da Silva e Manuela Paixão¹

Este trabalho tem como finalidade a apresentação dos principais indicadores relativos às empresas e a sua evolução nos últimos anos, tendo por base os dados estatísticos do sistema de contas integradas das empresas (SCIE) relativos às empresas não financeiras, para uma série temporal de 2008 a 2013 (antes da implementação do SEC 2010).

Caracterização geral

Em 2013, o número de empresas em Portugal era de cerca de 1 milhão e 56 mil, das quais 350 mil eram sociedades e mais de 700 mil eram empresas individuais. Estas tinham ao seu serviço mais de 3.435 mil pessoas e geravam um volume de negócios superior a 323 mil milhões de euros. O valor acrescentado bruto (VAB) a preços de mercado ascendeu a cerca de 76,4 mil milhões de euros e o excedente bruto de exploração² destas empresas cifrou-se em cerca de 30 mil milhões de euros.

Quadro 1 - Principais indicadores económicos (2013)

2013	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de Negócios		VABpm		Excedente bruto de exploração	
	nº	%	nº	%	Milhões €	%	Milhões €	%	Milhões €	%
Total de empresas	1.055.813	100	3.435.566	100	323.289	100	76.386	100	29.950	100
Empresa individual	704.997	66,8	810.103	23,6	15.165	4,7	5.897	7,7	4.808	16,1
Sociedade	350.816	33,2	2.625.463	76,4	308.124	95,3	70.489	92,3	25.142	83,9
Grandes	1.021	0,1	761.089	22,2	137.010	42,4	30.784	40,3	13.332	44,5
PME	1.054.792	99,9	2.674.477	77,8	186.278	57,6	45.602	59,7	16.617	55,5
Agricultura e pesca	58.144	5,5	111.158	3,2	5.357	1,7	1.188	1,6	854	2,9
Indústrias extrativas	1.165	0,1	9.579	0,3	978	0,3	421	0,6	222	0,7
Indústrias transformadoras	68.436	6,5	638.632	18,6	79.605	24,6	16.383	21,4	6.008	20,1
Energia	870	0,1	9.033	0,3	18.107	5,6	4.302	5,6	3.813	12,7
Água e gestão de resíduos	1.199	0,1	30.463	0,9	3.210	1,0	1.362	1,8	791	2,6
Construção	86.145	8,2	313.678	9,1	19.859	6,1	5.610	7,3	1.186	4,0
Comércio	232.760	22,0	732.737	21,3	119.641	37,0	14.270	18,7	4.593	15,3
Transportes e armazenagem	22.485	2,1	150.807	4,4	17.500	5,4	5.914	7,7	2.480	8,3
Alojamento e restauração	82.294	7,8	264.526	7,7	8.431	2,6	3.110	4,1	804	2,7
Informação e de comunicação	14.951	1,4	82.854	2,4	11.665	3,6	4.957	6,5	2.424	8,1
Atividades imobiliárias	27.516	2,6	44.434	1,3	3.713	1,1	1.309	1,7	781	2,6
Ativ. consultoria, científicas, técnicas	110.394	10,5	207.818	6,0	10.018	3,1	4.547	6,0	1.681	5,6
Atividades administrativas	130.640	12,4	373.235	10,9	9.712	3,0	4.914	6,4	1.633	5,5
Educação	54.487	5,2	89.772	2,6	1.379	0,4	753	1,0	282	0,9
Saúde humana e apoio social	82.879	7,8	248.050	7,2	11.122	3,4	5.867	7,7	1.830	6,1
Ativ. artísticas, desportivas e recreativas	27.678	2,6	42.278	1,2	1.540	0,5	851	1,1	302	1,0
Outras atividades de serviços	53.770	5,1	86.512	2,5	1.452	0,4	628	0,8	266	0,9

Fonte: INE/SCIE.

Do total de empresas, cerca de dois terços são empresas individuais, representando 23,6% do total de pessoas ao serviço, mas apenas 4,7% do volume de negócios, bem como apenas 7,7% do VAB gerado.

De facto, são as sociedades (cerca de 351 mil) que empregam mais de três quartos das pessoas ao serviço nas empresas e as responsáveis pela quase totalidade dos valores do Volume de Negócios (95,3%) e VAB gerado (92,3%).

As Grandes empresas representam 0,1% do universo das empresas, mas o seu peso no volume de negócios e no VAB ultrapassa 40% do total.

¹ Direção de Serviços de Análise Económica, GEE, Ministério da Economia. As opiniões expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

² O Excedente Bruto de Exploração (EBE) corresponde à diferença entre, por um lado, o valor acrescentado bruto e por outro, os custos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios.

Por seu lado, as PME têm um peso muito significativo no emprego (77,8% do pessoal ao serviço), gerando 59,7% do VAB e 57,6% do volume de negócios.

Em termos sectoriais, o sector do Comércio apresenta o maior peso em número de empresas (22%), volume de negócios (37%) e no pessoal ao serviço (21,3%), sendo ultrapassado pelo sector das Indústrias transformadoras no VAB gerado (21,4%), sendo que estas representam 6,5% do número de empresas e 18,6% do pessoal ao serviço.

As empresas do sector da Energia embora representem apenas 0,1% do número total de empresas geram um excedente bruto de exploração correspondente a 12,7% do total.

Os sectores que empregam menos pessoas são as Indústrias extrativas, a Energia e a Água e gestão de resíduos.

O período 2008-2013

Da análise dos dados que constam no Quadro 2 verifica-se que entre 2008 e 2013 se registaram decréscimos em todos os indicadores apresentados para o total de empresas, nomeadamente de 14,5% no que concerne ao número de empresas (cerca de menos 179 mil empresas), de 13,2% no volume de negócios (menos 49 mil milhões de euros), de 15,9% no VAB gerado (menos 14 mil milhões de euros), de 15,5% no pessoal ao serviço (menos 628 mil pessoas) e de 23% no excedente bruto de exploração (menos 9 mil milhões de euros).

Quadro 2 – Evolução dos principais indicadores (2008-2013)

	Taxa de variação 2008-2013					
	Nº de Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de Negócios	VABpm	Gastos com pessoal	Excedente bruto de exploração
Total de empresas	-14,5	-15,5	-13,2	-15,9	-10,3	-23,0
Empresa individual	-18,7	-18,9	-34,8	-32,0	-33,0	-30,9
Sociedade	-4,6	-14,3	-11,7	-14,2	-9,5	-21,3
Agricultura e pesca	2,6	0,6	0,5	1,2	3,7	-3,8
Indústrias extrativas	-21,8	-30,0	-24,2	-20,9	-22,1	-20,8
Indústrias transformadoras	-17,6	-18,2	-4,4	-13,6	-12,1	-15,9
Energia	30,8	-11,0	7,4	28,6	-5,5	24,5
Água e gestão de resíduos	13,9	8,2	10,8	17,1	6,2	23,4
Construção	-31,7	-40,5	-45,3	-47,5	-34,9	-68,4
Comércio	-16,9	-13,9	-14,8	-19,5	-12,9	-30,7
Transportes e armazenagem	-13,8	-12,9	-4,2	-8,4	-12,9	-5,3
Alojamento e restauração	-9,7	-11,3	-16,2	-25,3	-11,5	-48,2
Informação e comunicação	-6,1	6,6	-16,5	-11,4	9,7	-25,6
Atividades imobiliárias	-6,8	-19,1	-38,5	-41,8	-29,4	-46,8
Ativ. consultoria, científicas, técnicas	-11,9	-9,4	-12,6	-13,2	3,9	-30,8
Atividades administrativas	-16,8	-13,5	-12,0	-9,1	-3,6	-18,7
Educação	-13,7	-12,5	-12,0	-18,4	-3,7	-26,1
Saúde humana e apoio social	5,9	11,4	11,9	8,0	15,9	-7,7
Ativ. artísticas, desportivas e recreativas	-11,1	-10,0	-15,6	-9,7	8,1	-22,9
Outras atividades de serviços	-21,3	-18,1	-17,0	-22,1	-6,9	-36,0

Fonte: INE/SCIE.

Em termos agregados, quer as empresas individuais quer as sociedades registaram decréscimos em todos os indicadores no período considerado, muito embora as empresas individuais tenham registado quebras significativamente maiores ao nível de todos os indicadores.

Na análise sectorial, verifica-se que a Construção registou as maiores quebras entre 2008 e 2013. Por contraponto, o único sector que se evidenciou por ter registado crescimento em todos os indicadores apresentados foi o da Água e gestão de resíduos. Destaque, ainda, para os sectores da Agricultura e

pesca e Saúde humana e apoio social, que apenas não registaram crescimento ao nível do excedente bruto de exploração.

O indicador que sofreu a maior contração no período em análise foi o excedente bruto de exploração, decréscimo de 23% em termos globais, registando a Construção uma variação de -68,4%, o Alojamento e restauração uma variação de -48,2%, as Atividades imobiliárias uma variação de -46,8% e o Comércio uma variação de -30,7%.

Refira-se, porém, que se registaram exceções ao cenário de contração do volume de negócios e VAB, nomeadamente, em sectores como a Energia, Água e gestão de resíduos, Saúde humana e apoio social e Agricultura e pescas.

Por seu turno, os sectores que conseguiram aumentar o número de pessoas ao serviço neste período foram a Saúde humana e apoio social, Água e gestão de resíduos, Informação e comunicação e, residualmente, a Agricultura e pescas.

Quadro 3 – Produtividade aparente do trabalho e Gastos com pessoal *per capita* (2008-2013)

2013	Produtividade aparente do trabalho			Gastos com pessoal <i>per capita</i>		
	2013 (€)	var.% 08-13	var.% 12-13	2013 (€)	var.% 08-13	var.% 12-13
Total de empresas	22.298	-0,3	2,9	13.580	6,1	0,5
Empresa individual	7.482	-15,3	0,3	1.547	-17,4	-0,8
Sociedade	26.869	0,3	3,4	17.293	5,7	0,9
Agricultura e pesca	14.483	-1,0	-1,9	6.797	3,0	-1,8
Indústrias extrativas	42.945	12,3	-3,0	19.808	11,3	-0,6
Indústrias transformadoras	25.526	5,7	3,4	16.119	7,5	0,7
Energia	472.226	35,4	5,3	50.144	6,2	-3,0
Água e gestão de resíduos	44.731	6,8	1,0	18.762	-1,9	5,3
Construção	17.296	-11,1	2,4	13.516	9,4	1,6
Comércio	19.225	-6,7	4,6	12.957	1,2	-1,5
Transportes e armazenagem	39.786	3,4	2,7	23.342	-0,1	2,1
Alojamento e restauração	11.614	-15,8	1,9	8.575	-0,2	-2,4
Informação e comunicação	59.275	-16,7	-3,9	30.016	2,9	3,1
Atividades imobiliárias	26.573	-28,3	2,3	8.993	-12,8	-1,7
Ativ. consultoria, científicas, técnicas	22.163	-3,1	0,8	14.073	14,7	0,4
Atividades administrativas	13.123	4,9	1,8	8.748	11,4	0,6
Educação	11.647	1,7	-0,7	8.505	10,1	-0,5
Saúde humana e apoio social	23.782	-3,6	3,0	16.405	4,0	1,7
Ativ. artísticas, desportivas e recreativas	17.858	3,4	10,2	10.706	20,1	-0,9
Outras atividades de serviços	8.946	-1,7	-1,1	5.867	13,6	-1,1

Fonte: INE/SCIE.

A produtividade aparente do trabalho, medida pelo valor acrescentado bruto gerado por empregado, registou uma ligeira redução de 2008 para 2013 (-0,3%), registando-se uma contração de 15,3% nas empresas individuais, enquanto nas sociedades aumentou ligeiramente (0,3%). No último ano a produtividade aparente do trabalho aumentou 2,9%, tendo sido as sociedades que mais contribuíram para este aumento.

Ao contrário da produtividade aparente do trabalho, os gastos com pessoal *per capita* registaram um crescimento de 6,1% no período 2008-2013, com um aumento nas sociedades e uma redução significativa nas empresas individuais.

Tem-se, portanto, que nas empresas individuais ambos os indicadores sofreram reduções significativas (quebra maior nos gastos com pessoal *per capita* do que no VAB por empregado) e que nas sociedades ambos os indicadores aumentaram (embora a produtividade aparente do trabalho tenha registado um aumento muito reduzido).

Estrutura e desempenho financeiros das sociedades

Face às características muito distintas das sociedades e das empresas individuais, foi feita a análise da estrutura financeira e dos indicadores financeiros apenas das sociedades.

Quadro 4 – Ativo líquido e Passivo médios das sociedades

	Activo/nº sociedades			Passivo/nº sociedades			Endividamento em % (Passivo/Ativo)	
	2013 milhares €	var. % 08-13	var. % 12-13	2013 milhares €	var. % 08-13	var. % 12-13	2008	2013
Total das sociedades	1.409	2,8	-1,6	1.007	-0,5	-2,7	74	72
Agricultura e pesca	817	-4,0	-3,7	507	-13,0	-4,1	69	62
Indústrias extrativas	3.003	29,9	-1,1	1.563	-1,3	-5,2	68	52
Indústrias transformadoras	2.158	11,2	0,0	1.370	9,5	-1,7	65	63
Energia	75.663	4,1	2,4	57.794	10,1	2,0	72	76
Água e gestão de resíduos	12.997	8,2	-2,3	9.458	3,2	-4,4	76	73
Construção	1.509	1,7	-1,9	1.197	0,7	-3,6	80	79
Comércio	824	-2,0	-1,2	574	-6,8	-3,0	73	70
Transportes e armazenagem	1.979	-20,1	2,1	1.828	-14,2	1,7	86	92
Alojamento e restauração	552	12,6	-1,4	429	22,7	1,4	71	78
Informação e comunicação	3.599	25,5	-7,4	2.024	5,5	-6,1	67	56
Atividades imobiliárias	2.060	-1,5	-3,1	1.463	-6,1	-4,2	75	71
Ativ. consultoria, científicas, técnicas	808	10,6	-1,9	485	-4,7	-3,6	70	60
Atividades administrativas	1.114	4,9	-3,0	876	-3,9	-5,8	86	79
Educação	418	5,7	-0,9	282	-9,1	-2,8	78	67
Saúde humana e apoio social	704	-0,1	-4,5	542	15,1	-5,6	67	77
Ativ. artísticas, desportivas e recreativas	888	-14,5	-2,1	702	-12,6	-1,4	77	79
Outras atividades de serviços	226	2,8	1,3	131	-19,7	-3,1	74	58

Fonte: INE/SCIE.

Através da análise ao ativo e passivo das sociedades, pode-se analisar a dimensão em termos de património médio de cada um dos sectores e a sua evolução e qual a percentagem deste património que (em média) é financiado por capitais alheios.

Verifica-se, assim, que o ativo médio do total das sociedades registou um acréscimo de 2,8% entre 2008 e 2013. Por seu turno, o passivo médio registou uma ligeira diminuição neste período (-0,5%), a par de uma ligeira redução do grau de endividamento das sociedades (-2 p.p.).

Em termos sectoriais, destaque para os sectores dos Transportes e armazenagem e Atividades artísticas, desportivas e recreativas, onde se verificou uma diminuição mais significativa do património médio das sociedades (-20,1% e -14,5%, respetivamente). Nestes dois sectores, o passivo médio das sociedades sofreu, também, uma redução significativa (-14,2% e -12,6%, pela mesma ordem).

Atualmente, o sector da Energia é o que tem maior ativo líquido por sociedade (em média cerca de 75 milhões de euros), com um crescimento de 4,1% entre 2008 e 2013. No entanto, o seu passivo médio (que também regista o valor mais alto entre os sectores) cresceu 10,1% neste período, provocando uma degradação do indicador do endividamento, que passou de 72% para 76%.

Em relação ao endividamento, as sociedades com maiores reduções no passivo face ao ativo, entre 2008 e 2013, foram as dos sectores das Indústrias extrativas (-16 p.p.), da Informação e comunicação e Educação (ambos com -11 p.p.). As sociedades que registaram comportamentos contrários, ou seja, os maiores aumentos de passivo face ao ativo total líquido, foram as dos sectores da Saúde humana e apoio social (+10 p.p.) e Alojamento e restauração (+7 p.p.).

Quadro 5 – EBE das sociedades por sector transacionável/não transacionável

Excedente bruto de exploração	2013	Taxa de variação	
	Milhões €	08-13	12-13
Sector Transacionável	10.728	-8,5	6,6
Sector Não Transacionável	14.413	-25,9	6,2

Fonte: INE/SCIE.

Analisando o excedente bruto de exploração por agrupamento de empresas de sectores transacionáveis versus agrupamento de empresas de sectores não transacionáveis, verifica-se que o sector transacionável registou uma menor quebra do EBE entre 2008 e 2013 (-8,5%), tendo no último ano registado uma maior recuperação (6,6%). No sector não transacionável verificou-se o oposto: uma maior redução do EBE gerado nos últimos 5 anos (-25,9%) e uma recuperação ligeiramente menor no último ano (6,2%).

Quadro 6 – EBE médio, taxa de investimento e rendibilidade do ativo

	Excedente bruto de exploração /nº empresas (milhares €)			Taxa de investimento			Rendibilidade do activo		
	2008	2013	Var. % 08-13	2008	2013	Var. p.p. 08-13	2008	2013	Var. p.p. 08-13
Total das sociedades	86.907	71.666	-17,5	30,0	15,9	-14,1	0,8	0,7	-0,1
Agricultura e pesca	31.917	28.141	-11,8	74,3	49,1	-25,2	-0,4	-0,2	0,1
Indústrias extrativas	281.094	272.488	-3,1	32,8	29,4	-3,4	-6,1	2,0	8,1
Indústrias transformadoras	162.413	156.136	-3,9	26,2	16,1	-10,2	1,5	1,4	-0,2
Energia	4.645.459	5.124.235	10,3	80,5	33,4	-47,1	2,8	3,7	0,9
Água e gestão de resíduos	725.754	774.376	6,7	83,0	28,5	-54,5	1,3	1,6	0,3
Construção	61.086	22.252	-63,6	16,7	5,3	-11,4	-0,5	-0,7	-0,3
Comércio	56.500	42.002	-25,7	18,6	10,5	-8,1	1,2	0,8	-0,4
Transportes e armazenagem	127.735	139.184	9,0	39,3	10,3	-28,9	-0,9	0,5	1,4
Alojamento e restauração	19.658	7.788	-60,4	47,6	24,6	-23,0	-1,8	-4,5	-2,7
Informação e comunicação	429.145	266.513	-37,9	29,5	25,7	-3,7	4,2	0,7	-3,5
Atividades imobiliárias	56.125	31.375	-44,1	84,1	47,7	-36,4	-0,7	-1,3	-0,5
Atividades de consultoria, científicas, técnicas	42.915	26.339	-38,6	19,3	17,0	-2,3	2,4	2,1	-0,3
Atividades administrativas	107.157	96.278	-10,2	25,8	6,5	-19,4	1,2	0,8	-0,3
Educação	30.775	21.517	-30,1	14,7	7,9	-6,8	-0,4	-0,7	-0,3
Saúde humana e apoio social	75.449	61.018	-19,1	13,8	7,6	-6,3	4,9	4,0	-0,9
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	56.130	37.505	-33,2	83,5	25,7	-57,8	-1,4	-2,7	-1,2
Outras atividades de serviços	8.339	7.240	-13,2	22,8	14,1	-8,7	-2,0	-1,2	0,8

Fonte: INE/SCIE.

Entre 2008 e 2013, a taxa de investimento acompanhou a redução do excedente bruto de exploração médio, com reduções, na maioria dos sectores, em ambos os indicadores.

Tendo o valor médio do ativo líquido das sociedades registado um aumento de 2,8% entre 2008 e 2013 como vimos anteriormente, a taxa de investimento, que mede qual a parcela do VAB a custo de fatores que é investido em formação bruta de capital fixo, reduziu-se substancialmente nestes anos, em 14 p.p.

Os sectores que registaram as menores taxas de investimento em 2013 foram a Construção (5,3%), as Atividades administrativas (6,5%), a Saúde humana e apoio social (7,6%) e a Educação (7,9%). As maiores taxas pertencem à Agricultura e pescas (49,1%), às Atividades imobiliárias (47,7%), à Energia (33,4%), às Indústrias extrativas (29,4%) e à Água e gestão de resíduos (28,5%).

Ao nível da rendibilidade do ativo, evidenciam-se os sectores das Indústrias extrativas com um aumento superior a 8 p.p. entre 2008 e 2013 e o sector de Informação e comunicação com uma redução de 3,5 p.p. nesse mesmo período.

Destaque, ainda, para o sector do Alojamento e restauração que regista um dos valores menores para o EBE médio, com uma das maiores quebras registadas entre 2008 e 2013, e com uma descida muito acentuada na taxa de investimento, bem como o menor valor de rendibilidade do ativo registado em 2013.

O sector da Construção, que foi dos mais penalizados pela crise registou, também, uma elevada quebra em termos de EBE médio por sociedade, acompanhada por um decréscimo na taxa de investimento (menor valor registado em 2013).

Por seu turno, o sector da Energia registou o maior crescimento do EBE médio entre 2008 e 2013, seguido do sector dos Transportes e armazenagem.

Quadro 7 – Rácios financeiros das sociedades

	Autonomia financeira (%)			Rácio de Endividamento (Passivo/Capital Próprio)			Rentabilidade do Capital Próprio (%)		
	2008	2013	Var p.p. 08-13	2008	2013	Var p.p. 08-13	2008	2013	Var p.p. 08-13
Total das Sociedades	26	28	2	2,8	2,5	-0,3	3,2	2,6	-0,6
Grandes	28	28	0	2,6	2,6	0,0	8,5	8,1	-0,4
PME	25	29	4	3,0	2,5	-0,5	-0,1	-0,8	-0,7
Exportadoras	33	34	1	2,0	1,9	-0,1	5,8	7,0	1,2
Não exportadoras	24	27	3	3,1	2,8	-0,3	2,3	0,8	-1,5
Agricultura e pesca	31	38	7	2,2	1,6	-0,6	-1,2	-0,6	0,6
Indústrias extrativas	32	48	16	2,2	1,1	-1,1	-19,2	4,3	23,5
Indústrias transformadoras	35	37	2	1,8	1,7	-0,1	4,3	3,7	-0,6
Energia	28	24	-4	2,6	3,2	0,6	10,2	15,8	5,6
Água e gestão de resíduos	24	27	3	3,2	2,7	-0,5	5,4	5,8	0,3
Construção	20	21	1	4,0	3,8	-0,2	-2,4	-3,5	-1,1
Comércio	27	30	3	2,7	2,3	-0,4	4,5	2,7	-1,8
Transportes e armazenagem	14	8	-6	6,2	12,1	6,0	-6,4	6,1	12,5
Alojamento e restauração	29	22	-7	2,5	3,5	1,0	-6,1	-20,1	-14,0
Informação e comunicação	33	44	11	2,0	1,3	-0,7	12,6	1,5	-11,1
Atividades imobiliárias	25	29	4	2,9	2,5	-0,5	-2,9	-4,4	-1,5
Atividades de consultoria, científicas, técnicas	30	40	10	2,3	1,5	-0,8	8,0	5,3	-2,8
Atividades administrativas	14	21	7	6,0	3,7	-2,4	8,2	3,9	-4,3
Educação	22	33	11	3,6	2,1	-1,5	-1,8	-2,3	-0,4
Saúde humana e apoio social	33	23	-10	2,0	3,4	1,3	14,7	17,2	2,5
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	23	21	-2	3,4	3,8	0,4	-6,4	-12,7	-6,4
Outras atividades de serviços	26	42	16	2,9	1,4	-1,5	-7,6	-2,9	4,7

Fonte: INE/SCIE.

Analisando o desempenho económico-financeiro das sociedades, verifica-se que, no período em análise, a autonomia financeira³ melhorou no total das sociedades, com particular incidência nas PME que passaram de uma autonomia financeira de 25% em 2008 para 29% em 2013, valor superior ao das Grandes empresas (que não registaram alteração deste rácio neste período).

Analisando a autonomia financeira por sectores, constata-se que os sectores das indústrias extrativas, da Informação e comunicação e de Consultoria registaram os maiores aumentos (de 16 p.p., 11 p.p. e 10 p.p.) no rácio de Autonomia financeira de 2008 para 2013. Os sectores da Saúde humana e apoio social, da Energia e dos Transportes e armazenagem foram aqueles que registaram as maiores reduções neste rácio.

Em relação ao rácio de endividamento⁴ destaca-se o sector dos Transportes e armazenagem, onde o passivo é, atualmente, 12 vezes superior aos capitais próprios.

A rentabilidade dos capitais próprios⁵ do total das sociedades registou uma quebra de 2008 para 2013. Os sectores com maiores rentabilidades em 2013 foram a Saúde humana e apoio social e a Energia, com 17,2% e 15,8%, respetivamente. No que diz respeito a este indicador, os sectores com maiores quebras desde 2008 foram o Alojamento e restauração e a Informação e comunicação, com descidas de 14 p.p. e 11,1 p.p., respetivamente. Os que verificaram os maiores aumentos neste rácio foram as Indústrias extrativas (de -19,2% em 2008 para 4,3% em 2013) e os Transportes e armazenagem (de -6,4% em 2008 para 6,1% em 2013).

³ A autonomia financeira corresponde ao rácio entre os capitais próprios e o ativo total líquido. Indica a parte do ativo que foi financiada por capitais detidos pela própria empresa. Este conceito é extremamente útil na avaliação de risco financeiro de longo prazo, pois fornece informação sobre a estrutura financeira da empresa e sobre a sua capacidade em cumprir os seus compromissos financeiros de longo prazo. De facto, quanto maior for a autonomia financeira, maior será a parte das suas aplicações que está a ser financiada por capitais próprios e, consequentemente, menor será a parte que está a ser financiada com recurso a financiamento externo ou dívida, ou seja, menor será o grau de endividamento da empresa.

⁴ Rácio de endividamento corresponde ao rácio entre o passivo e os capitais próprios. Utiliza-se para medir a alavancagem financeira da empresa e indica que qual a proporção de capital e dívida que a empresa utilizou para financiar o ativo. Quanto mais elevado, maior a vulnerabilidade da empresa.

⁵ A rentabilidade dos capitais próprios corresponde ao rácio entre os resultados líquidos e os capitais próprios e indica a percentagem de lucro por cada euro investido. É um indicador do desempenho dos capitais investidos na empresa, independentemente da forma de financiamento. Assim, uma empresa que recorra bastante ao endividamento poderá aumentar consideravelmente a sua rentabilidade dos capitais próprios, sem, no entanto, aumentar a rentabilidade da empresa no seu todo.

Evolução recente 2012-2013

A evolução dos principais indicadores relativos às empresas entre 2012 e 2013 encontra-se evidenciada no Quadro 8.

Quadro 8 – Evolução dos principais indicadores (2012-2013)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de Negócios		VABpm		Excedente bruto de exploração	
	2013 nº	var.% 12-13 %	2013 nº	var.% 12-13 %	2013 Milhões €	var.% 12-13 %	2013 Milhões €	var.% 12-13 %	2013 Milhões €	var.% 12-13 %
Total de empresas	1.055.813	-0,7	3.435.566	-2,2	323.289	-0,8	76.386	0,5	29.950	4,5
Empresa individual	704.997	-0,6	810.103	-0,8	15.165	-0,2	5.897	-0,6	4.808	-0,2
Sociedade	350.816	-0,8	2.625.463	-2,6	308.124	-0,8	70.489	0,6	25.142	5,5
Grandes	1.021	0,6	761.089	-1,0	137.010	-0,9	30.784	0,7	13.332	0,2
PME	1.054.792	-0,7	2.674.477	-2,5	186.278	-0,7	45.602	0,5	16.617	8,3
Agricultura e pesca	58.144	3,3	111.158	4,7	5.357	1,4	1.188	4,8	854	2,6
Indústrias extrativas	1.165	-1,0	9.579	-6,1	978	-7,8	421	-9,2	222	-10,9
Indústrias transformadoras	68.436	-0,9	638.632	-1,2	79.605	0,7	16.383	2,1	6.008	7,1
Energia	870	-1,2	9.033	-1,8	18.107	-0,8	4.302	3,8	3.813	4,5
Água e gestão de resíduos	1.199	2,2	30.463	0,2	3.210	-4,3	1.362	0,7	791	-1,6
Construção	86.145	-3,0	313.678	-8,9	19.859	-12,6	5.610	-7,0	1.186	-3,8
Comércio	232.760	-1,7	732.737	-2,8	119.641	0,0	14.270	1,5	4.593	16,4
Transportes e armazenagem	22.485	-1,8	150.807	-1,7	17.500	0,4	5.914	1,0	2.480	1,8
Alojamento e restauração	82.294	-1,0	264.526	-2,2	8.431	0,1	3.110	-0,5	804	13,7
Informação e de comunicação	14.951	3,9	82.854	2,7	11.665	-2,3	4.957	-1,4	2.424	-7,8
Atividades imobiliárias	27.516	-1,6	44.434	-3,2	3.713	0,4	1.309	-1,9	781	1,2
Ativ. consultoria, científicas, técnicas	110.394	0,7	207.818	-1,0	10.018	-2,2	4.547	-0,4	1.681	0,5
Atividades administrativas	130.640	-1,1	373.235	-1,6	9.712	-0,4	4.914	0,1	1.633	2,7
Educação	54.487	-2,6	89.772	-4,5	1.379	-4,4	753	-6,4	282	-5,6
Saúde humana e apoio social	82.879	2,6	248.050	0,5	11.122	1,4	5.867	3,4	1.830	6,3
Ativ. artísticas, desportivas e recreativas	27.678	-1,0	42.278	0,3	1.540	-0,6	851	8,3	302	32,8
Outras atividades de serviços	53.770	-0,2	86.512	-2,1	1.452	-4,2	628	-4,3	266	-3,1

Fonte: INE/SCIE.

O VAB e o excedente bruto de exploração tiveram uma evolução positiva no último ano, de 0,5% e 4,5%, respetivamente, o que evidencia alguns sinais de retoma, apesar dos restantes indicadores terem registado uma redução. Atendendo a que a inflação média verificada em 2013 foi de 0,3% (dados do INE), a variação real destes dois indicadores foi positiva.

Foram, contudo, apenas as sociedades quem contribuiu para estas duas subidas, uma vez que o seu VAB aumentou 0,6% e o excedente bruto de exploração 5,5%. As empresas individuais registaram reduções ao nível de todos os indicadores.

Em termos globais, o indicador que registou a maior quebra foi o relativo ao pessoal ao serviço (-2,2%), tendo essa quebra sido particularmente acentuada nas sociedades (-2,6%).

Em termos sectoriais, destacam-se a Agricultura e pescas e a Saúde humana e apoio social por registarem crescimento nos cinco indicadores apresentados.

Os sectores com melhores desempenhos ao nível do crescimento do VAB, neste último ano, foram: Atividades artísticas, desportivas e recreativas (+8,3%), Agricultura e pescas (+4,8%), Energia (+3,8%), Saúde humana e apoio social (+3,4%), Indústrias transformadoras (+2,1%), Comércio (+1,5%), Transportes e armazenagem (+1,0%). Os sectores que registaram as maiores quebras no que respeita a este indicador foram: Indústrias extrativas (-9,2%), Construção (-7,0%) e Educação (-6,4%).

A Construção registou as maiores quebras em três dos indicadores: número de empresas (-3,0%), pessoal ao serviço (-8,9%) e do volume de negócios (-12,6%).

Os sectores cujo excedente bruto de exploração cresceu mais no último ano foram as Atividades artísticas, desportivas e recreativas (32,8%), o Comércio (16,4%) e o Alojamento e restauração (13,7%).

Conclusão

Em 2013, o número de empresas em Portugal era de cerca de 1 milhão e 56 mil. Estas tinham ao seu serviço mais de 3 milhões e 435 mil pessoas e geravam um volume de negócios superior a 323 mil milhões de euros. O valor acrescentado bruto (VAB) a preços de mercado ascendeu a cerca de 76,4 mil milhões de euros, o que equivale a cerca de 44,6% do PIB.

Nos últimos cinco anos (2008-2013), registou-se um decréscimo de 14,5% no que concerne ao número de empresas (cerca de menos 179 mil empresas), de 13,2% no volume de negócios (menos 49 mil milhões de euros), de 15,9% no VAB gerado (menos 14 mil milhões de euros), de 15,5% no pessoal ao serviço (menos 628 mil pessoas) e de 23% no excedente bruto de exploração (menos 9 mil milhões de euros).

No último ano (2012-2013), o VAB e o excedente bruto de exploração das empresas apresentaram uma evolução de sinal positivo (0,5% e 4,5%, respetivamente), apesar do número de empresas e do volume de negócios se terem mantido relativamente estabilizados face ao ano anterior (-0,7% e -0,8%, respetivamente) e do número de pessoas ao serviço das empresas se ter mantido em significativa contração (-2,2% face ao ano anterior).

Em termos sectoriais, destaca-se o dinamismo verificado em 2013 na Agricultura e pescas e na Saúde humana e apoio social, sectores que conseguiram apresentar crescimento ao nível dos cinco principais indicadores analisados: maior número de empresas, mais pessoal ao serviço, maior volume de negócios, mais valor acrescentado e maior excedente bruto de exploração.

Neste último ano, alguns sinais de recuperação fizeram-se, igualmente, sentir na Indústria transformadora, Transportes e armazenagem, Alojamento e restauração e nas Atividades imobiliárias, todos eles com variações de sinal positivo (embora ligeiras) no que respeita ao volume de negócios (variações entre 0,1% e 0,7%).

Contudo, alguns sectores mantêm-se ainda em clara contração: caso das Indústrias extrativas, da Construção, da Educação e dos Outros serviços, que no último ano não conseguiram apresentar melhorias ao nível de nenhum dos cinco principais indicadores analisados.

Em termos da evolução recente, destaque ainda para o aumento da produtividade aparente do trabalho, que registou um crescimento de 2,9% em 2013 face a 2012, suportada apenas por um crescimento muito ligeiro dos gastos com pessoal (0,5% em termos *per capita*).